



falaJuf

Instagram: [asserjuf_ba](#)

WhatsApp: 71 3306-8382

Email: asserjuf@uol.com.br

www.asserjuf.org.br

14º Passeio Ecológico

28/set

Reserva Uirapuru

Inscrições abertas!

ASSERJUF

Data do evento: 28 de setembro de 2024
Local: Reserva Uirapuru – Praia do Forte/BA
Endereço: Rua da cachoeirinha, SN - Barra do Pojuca - Camaçari - BA
Horário: saída 6h30 e retorno 16h
Data limite para inscrição: 24 de setembro de 2024

Para consultar as regras, valores e inscrições acesse:
<https://forms.gle/Yc8aEKr2asBGEExR56>

Fique atento!

Reajuste anual - Setembro/2024

Promédica

Standard R\$ 1080,85
Especial R\$ 1650,86

20%

Promédica

Feliz aniversário!

17/09 Rosane Maria Carvalho da Silva Zacarias Vitorino de Oliveira	22/09 Soraia Maria Santos Carvalho
19/09 Diane Nassar Pinho Euvaldo Soares Pinho	23/09 Adriana Souza Daniel Orlando Gonçalves Bittencourt Maria Eliana Brito de Oliveira Leticia Negrão de Sousa
20/09 Claudia Cristina Rebello de Castro	24/09 Antonio Pereira de Alencar Katia da Costa Alcantara
21/09 Guilherme Cerqueira Lima Marivaldo Muniz Barreto	

ATENÇÃO! Todos os associados no mês do aniversário tem direito a um brinde válido por 30 dias.

Por que o setembro amarelo tem essa cor?

Entenda a história por trás da cor escolhida para a campanha.



O Setembro Amarelo teve sua origem nos Estados Unidos, em 1994. Naquele ano, o jovem Mike Emme, de 17 anos, tirou a própria vida em um Mustang 68, que ele mesmo havia restaurado e pintado de amarelo. Durante o funeral, seus amigos e familiares distribuíram cartões com laços amarelos, contendo mensagens de apoio para quem enfrentava dificuldades semelhantes às de Mike.

Esse gesto simples deu início à campanha Yellow Ribbon (do inglês, fita amarela), de prevenção ao suicídio. Em 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o dia 10 de setembro como o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio. Inspirado por essa iniciativa, o Brasil adotou o mês de setembro como símbolo de conscientização sobre o tema, oficializando o Setembro Amarelo em 2015.

O suicídio é um problema de saúde pública global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais pessoas morrem por suicídio do que por doenças como malária, câncer de mama e HIV, ou mesmo por guerras e homicídios. No Brasil, o cenário é preocupante: cerca de 14 mil pessoas tiram a própria vida a cada ano, uma média de 38 mortes por dia.

Dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde mostram que, entre 2016 e 2021, houve um aumento de 49,3% nas taxas de mortalidade por suicídio entre adolescentes de 15 a 19 anos e de 45% entre crianças de 10 a 14 anos. As taxas entre homens e mulheres também apresentam diferenças significativas: a taxa entre os homens é de 12,6 a cada 100 mil, enquanto entre as mulheres é de 5,4 a cada 100 mil.

Embora o dia 10 de setembro seja oficialmente o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, o movimento busca promover discussões durante o ano inteiro. Em 2024, o lema da campanha é “Se precisar, peça ajuda”, um convite para que as pessoas busquem suporte antes de chegar a um ponto crítico.

“O suicídio é uma questão de saúde pública que pode ser prevenida”, afirma Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o responsável por ter colocado no calendário nacional o Setembro Amarelo. “Não basta apenas fazermos campanha no mês de setembro. É preciso falar sobre o assunto 365 dias ao ano.”

Entre os fatores que contribuem para o suicídio, destacam-se transtornos mentais como depressão, transtorno bipolar, dependência de álcool e drogas,

além de traumas e violências vivenciadas ao longo da vida. No sexo feminino, o boletim do Ministério da Saúde aponta que transtornos alimentares, transtorno bipolar, estresse pós-traumático e problemas de relacionamento interpessoal são as causas mais frequentes. Já entre os homens, sentimentos de desesperança, separação parental e comportamentos suicidas dos pares estão entre os principais fatores.

A prevenção ao suicídio envolve a identificação precoce de transtornos mentais e o acesso a tratamentos adequados. “É preciso mais investimento em prevenção de doenças e facilitar o acesso ao tratamento psiquiátrico”, destaca Antônio Geraldo da Silva. Além disso, ações para reduzir o estigma e informar a população sobre como reconhecer os sinais de alerta são essenciais.

A causa pede uma série de ações e, sobretudo, uma mudança cultural no modo como o sofrimento mental é visto. De acordo com especialistas, muitas vidas poderiam ser salvas se o diálogo e o apoio emocional fossem mais acessíveis e o tabu em torno do suicídio fosse desconstruído. O suicídio pode ser evitado quando sintomas e sinais são identificados e tratados a tempo.

Um dos principais caminhos para a prevenção é a promoção de uma conversa aberta sobre o assunto. Muitas vezes, as pessoas que enfrentam ideação suicida não se sentem confortáveis para compartilhar seus sentimentos, seja por vergonha ou medo de julgamento. No entanto, essa barreira pode ser superada com uma abordagem acolhedora e sem preconceitos, onde o indivíduo se sinta ouvido e respeitado.

O Centro de Valorização da Vida (CVV), que realiza mais de dois milhões de atendimentos por ano, oferece apoio emocional gratuito por meio de telefone, chat ou e-mail. Seu modelo é sigiloso e não diretivo, ou seja, não há aconselhamento ou julgamento.

No entanto, nem sempre só o apoio emocional é suficiente. Em muitos casos, a intervenção médica é essencial para evitar o suicídio. Isso pode envolver sessões de terapia até o uso de medicação adequada para tratar transtornos mentais como depressão e ansiedade.

Ainda assim, o preconceito em torno da saúde mental é um dos maiores obstáculos para a prevenção. Por razões religiosas, culturais e morais, o suicídio foi, por muito tempo, visto como pecado ou motivo de vergonha. Hoje, embora já se reconheça que se trata de um problema de saúde pública, ele ainda não recebe a devida atenção. É fundamental entender que transtornos mentais são doenças que precisam ser tratadas – assim como qualquer outra condição de saúde.

A transparência e o diálogo, aliados ao apoio emocional e ao acesso a tratamentos adequados, são as principais armas na luta contra o suicídio. É isso que reforça a campanha Setembro Amarelo: “Se precisar, peça ajuda”.

Fonte: <https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-o-setembro-amarelo-tem-essa-cor/>

Convênio



Botox

Olhos, testa, glabella

10x R\$ **99,90**

Redefina sua beleza e recupere a sua autoestima.

Agende seu horário

(71) 98774-6161

Rua Rio de Janeiro, 299, Pituba
Salvador - BA

Espaço Terapêutico



ANDREIA
Fisioterapeuta
71 99253-8615



BETO
Massoterapeuta
71 98723-7449



CAROL
Fisioterapeuta
71 99317-4602



MÔNICA
Massoterapeuta
71 99284-3644



EXPEDIENTE

falaJUF

Jornal acessado via e-mail por 663 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital / Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição via correio para servidores aposentados.

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudia Mariano de Almeida Temporal Soares (9ª Turma TRF)
Luzineide Araújo de Oliveira (SEBIB)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Lourival Matos (Aposentado)
Maria Elizabeth de Mendonça Alves (Aposentada)

DIRETORIA BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (Aposentado)
Ana Carla Aguiar Brito Furrer (5ª Vara)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Tania Rebouças (Presidente)
Jaime Junior das Neves (Secretário)
Joilton Pimenta da Silva

Suplentes

Marcia Rodrigues de Araujo
Adalice Menezes de Almeida
Mario de Andrade Martins